ESTADO DE MINAS

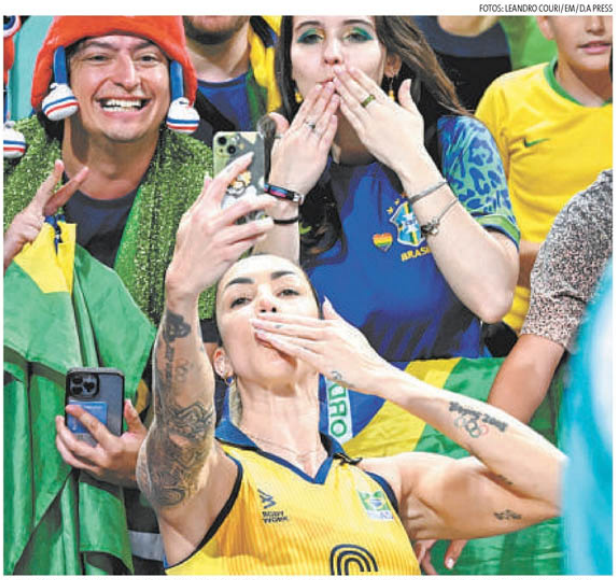
Publicado em 07/08/2024 - 05:55

Elas nos orgulham

PARIS 2024

Técnico revela ansiedade antes da partida em que a Seleção Brasileira Feminina de Vôlei fez 3 a 0 nas dominicanas, mas mostra confiança para as semifinais, contra os EUA

FOTOS: LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS



CAMPEÃ OLÍMPICA EM 2008 E 2012, THAÍSA ESTÁ CONFIANTE EM NOVA CONQUISTA DO OURO NESTA EDIÇÃO DOS JOGOS

JOÃO VÍTOR MARQUES

ENVIADO ESPECIAL A PARIS

PELO OURO E A SAÚDE DE ZÉ ROBERTO

Quando olhou para o relógio nas primeiras horas do dia, ontem, José Roberto Guimarães se espantou. O visor indicava 106 batimentos cardíacos por minuto. "Não é normal", pensou. Segundos depois, entendeu o motivo: ansiedade pelo que viria dali a algumas horas. A Seleção Brasileira Feminina de Vôlei enfrentaria a partida mais "complicada" dos Jogos Olímpicos de Paris, adjetivo escolhido pelo próprio Zé.

Todo esse receio se justifica. Há oito anos, o técnico liderava uma Seleção que chegava como favorita ao ouro na Rio 2016. Após uma primeira fase impecável – cinco vitórias em cinco jogos em nenhum set perdido –, a equipe foi surpreendida pela China nas quartas de final e se despediu precocemente da disputa, sem sequer ter a chance de brigar por medalha. Em 2024, aquele fantasma assombrou Zé Roberto.

Afinal de contas, assim como no Rio, a Seleção teve uma campanha perfeita na fase classificatória em Paris. Venceu os três jogos – contra Quênia e os fortes Japão e Polônia – sem ceder parciais e avançou ao mata-mata com a melhor campanha. Restava, agora, espantar qualquer lembrança de 2016. Era contra isso que Zé Roberto lutava ao deixar a Vila Olímpica rumo à Arena Paris Sul 1 para enfrentar a República Dominicana nas quartas de final.

"É o jogo mais complicado dos Jogos Olímpicos (as quartas de final). Saí da Vila pensando: 'Não estou preparado para ir embora. Não estou, não estou, não estou'. Estava caminhando para o ônibus e o batimento estava 106. Não é normal, não fico assim. É 76, 77. Estava estranho. Mas vim com este pensamento: 'Vamos ficar'", confidenciou, após o jogo.

Quando a bola subiu, não houve motivo para nervosismo. A Seleção Brasileira impôs um ritmo favorável e marcou muito bem a ponteira Yonkaira Peña, destaque dominicano. Após um primeiro set disputado, fechou as outras parciais sem grandes problemas, selando o 3 a 0 (25/22, 25/13 e 25/17). Resultado que aumenta a moral do time e, claro, alivia a tensão de Zé Roberto.

"Tem que manter. Se você me perguntar se estou feliz hoje? Estou. Muito. Só que preocupado. Tenso, muito tenso", pontuou Zé, que, ao mesmo tempo, mostrou confiança e orgulho da Seleção. "O mais importante é que entramos na zona de medalha. Estamos vivos, e isso é muito importante neste momento", prosseguiu, antes de citar a imprevisibilidade da Olimpíada.

"Tudo pode acontecer. É um mistério. As pessoas falam: 'Você tem experiência em Olimpíada'. Eu não tenho experiência em Olimpíada. Nada do que eu vivi vou viver de novo. Tudo bem, tem a Vila (Olímpica), os cuidados e tal... Mas do nada acontecem coisas..."

SEDE DE VINGANÇA

Nas semifinais, o Brasil terá que superar um outro pesadelo: os EUA. As equipes rivalizaram na grande final dos Jogos de Tóquio 2020, que terminou com vitória tranquila das estadunidenses e lamentação das brasileiras. Várias delas seguem na Seleção e veem no confronto de amanhã, às 11h (de Brasília), a chance da revanche. A outra semifinal é Turquia x Itália, às 15h.

Só resta uma dupla na praia

Únicas representantes do Brasil no vôlei de praia que seguem na disputa em Paris, Duda e Ana Patrícia buscam uma vaga nas semifinais diante da dupla Graudina e Samoilova, da Letônia, hoje, a partir das 13h (de Brasília), na Arena Torre Eiffel. Ontem, os brasileiros Evandro e Arthur Lanci foram eliminados ao perderem para os suecos David Ahman e Jonatan Hellvig, dupla favorita ao ouro, por 2 a 0 (21/17 e 21/16). Mesmo tendo feito uma campanha irregular até então, os suecos mostraram o porquê de serem os líderes do ranking mundial, dominando a disputa quase o tempo todo. Antes, enfrentaram dificuldades em Paris e avançaram como um dos melhores terceiros colocados, com apenas uma vitória na fase de grupos. Já Evandro e Arthur, nono do ranking, chegaram às quartas sem perder nenhum set.

"O mais importante é que entramos na zona de medalha. Estamos vivos, e isso é muito importante neste momento"

JOSÉ ROBERTO GUIMARÃES
Técnico da Seleção Brasileira Feminina de Vôlei

Em maio, o Brasil conseguiu vencer os EUA após cinco anos. O triunfo na Liga das Nações (VNL), porém, não basta. "A derrota ensina muito mais que a vitória, a gente aprende muito quando dói. Tenho certeza que todas as derrotas, até mesmo quando eu não estava, doeram muito em todas elas. Estamos muito focadas. A gente sabe o que quer. Acreditamos umas nas outras e no trabalho que está sendo feito. Sinto olho no olho e conexão o tempo inteiro", disse Thaísa, que quer entregar à companheiras o sabor do título olímpico, que já sentiu em Pequim 2008 e Londres 2012.

"Não vou fazer muita análise técnica e tática. O que garanto é que energia e vontade de passar não faltam. Mas com os pés no chão por saber que o adversário já nos trouxe dificuldades e é a grande favorita ao ouro olímpico. Mas nosso time, quando joga com agressividade, confiança e coragem, é completamente diferente. É o que precisamos buscar. A gente teve uma lição grande na Liga das Nações. Viemos invictas, como estamos agora, e não conquistamos nada", reiterou Gabi.

A ponteira da Seleção, aliás, foi a melhor do jogo de ontem e se consolidou como uma das atletas mais decisivas do torneio. Ela liderou a pontuação (20 pontos), seguida por Ana Cristina (14) e a dominicana Peña (11). ■

PARIS 2024

ELAS DERAM O SHOW

ADRIANA ENTROU NO SEGUNDO TEMPO PARA ANOTAR O TERCEIRO GOL DA SELEÇÃO BRASILEIRA EM MARSELHA, APÓS DEFESA DE ERIN, E CONTRA-ATAQUE FOI A MELHOR ARMA DO TIME PARA SUPERAR AS CAMPEÃS DO MUNDO NA SEMIFINAL

Brasil surpreende e vence a Espanha por 4 a 2 na semifinal do torneio olímpico de futebol feminino. As finalistas marcaram com Paredes (contra), Cabi Portilho, Adriana e Kerolin

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: No Ataque **Pagina:** 41 e 45

Copyright © Clipclap 2025.